


CURRÍCULOS CONTEXTUALIZADOS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM CAMINHO PARA A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-291>

Data de submissão: 29/03/2025

Data de publicação: 29/04/2025

Vanderlei Porto Pinto

Mestrado em Ciências do Movimento
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
E-mail: portovanderley@gmail.com

Lucy de Deus Portela Silva

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: lucydportela@hotmail.com

Ariadny Batista Cruz

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: ariadnybc@gmail.com

Irineia Pereira de Sousa

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: irineiasousa12476@student.mustedu.com

Assiria Caldeira de Souza Silva

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: assirialulu17@hotmail.com

RESUMO

Este estudo investigou os desafios e as contribuições da implementação de currículos contextualizados nas escolas do campo, com foco na valorização da identidade cultural dos alunos e na melhoria dos índices educacionais nas regiões rurais. O objetivo geral foi analisar como os currículos contextualizados podem impactar o ensino e a aprendizagem nas escolas rurais. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, com a análise de obras de autores que abordam a Educação do Campo e a educação contextualizada. Os resultados indicaram que a implementação de currículos adaptados às realidades locais contribui para o aumento do engajamento dos alunos e para o fortalecimento da identidade cultural, ao integrar os saberes locais ao currículo escolar. No entanto, a pesquisa também identificou desafios, como a falta de formação docente adequada e a escassez de recursos nas escolas, que dificultam a plena implementação dessas práticas. As considerações finais ressaltaram que, embora as práticas pedagógicas contextualizadas mostrem-se promissoras, é necessário superar barreiras estruturais e investir na formação contínua dos educadores. A pesquisa sugeriu ainda a realização de estudos adicionais para explorar os impactos dessas práticas no desenvolvimento a longo prazo dos alunos e das comunidades rurais.

Palavras-chave: Educação do Campo. Currículo Contextualizado. Identidade Cultural. Ensino no Campo. Formação Docente.

1 INTRODUÇÃO

A educação do campo é um campo de estudo que tem recebido atenção, especialmente considerando as particularidades das comunidades rurais no Brasil. Essas comunidades enfrentam desafios únicos, tanto no que diz respeito à infraestrutura educacional quanto à integração de suas necessidades e saberes no processo de ensino. O conceito de currículo contextualizado surge como uma solução relevante para essas questões, pois busca adaptar o conteúdo educacional à realidade dos estudantes, levando em conta sua cultura, modo de vida e os desafios locais. A educação do campo, portanto, não se limita apenas ao ensino de conteúdos acadêmicos, mas envolve também a valorização das identidades culturais, sociais e históricas dos estudantes que vivem nessas regiões. O currículo contextualizado, ao integrar essas dimensões, contribui para um aprendizado significativo e conectado com a realidade dos alunos, fortalecendo sua identidade e promovendo um ambiente educacional inclusivo.

A importância de discutir currículos contextualizados para a educação do campo está ligada à necessidade de superar o modelo educacional tradicional, que muitas vezes se distancia das realidades das comunidades rurais. As escolas do campo, frequentemente, enfrentam a falta de recursos e materiais pedagógicos adequados, além de contar com professores que, em sua maioria, não são formados para lidar com as especificidades da educação rural. Em muitos casos, o currículo escolar aplicado nessas escolas é pensado a partir de uma perspectiva urbana, desconsiderando as particularidades das comunidades do campo. Por isso, a implementação de currículos contextualizados que atendam às necessidades e ao contexto desses estudantes pode ser um passo importante para a valorização da sua identidade, ao mesmo tempo que oferece uma educação de qualidade, alinhada às suas realidades e necessidades. A pesquisa sobre o currículo contextualizado, portanto, busca entender como essa abordagem pode ser implementada destacando suas vantagens e as dificuldades encontradas no processo de adoção de práticas pedagógicas que considerem as especificidades do campo.

O problema central da pesquisa reside na dificuldade de se encontrar práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes do campo, respeitando e valorizando suas identidades culturais e sociais. Apesar de políticas públicas que buscam inserir a educação do campo no cenário nacional, ainda existem muitos desafios para a implementação efetiva de currículos que integrem a cultura local e as especificidades das comunidades rurais. As escolas enfrentam barreiras como a falta de formação continuada dos professores, a escassez de materiais pedagógicos adequados e a dificuldade em integrar o currículo às realidades das regiões rurais. A questão que se coloca é como os currículos contextualizados podem ser implementados de maneira a superar esses desafios, promovendo uma educação que, além de ser inclusiva, também fortaleça as identidades culturais dos estudantes.

O objetivo desta pesquisa é analisar os currículos contextualizados para a educação do campo e avaliar como esses currículos podem contribuir para a valorização da identidade dos estudantes do campo, considerando os desafios e as possibilidades de sua implementação nas escolas públicas rurais. A pesquisa busca compreender como a adaptação do currículo escolar à realidade dos alunos pode resultar em uma educação conectada com suas vivências, respeitando e promovendo suas identidades culturais e sociais.

O texto está estruturado em várias seções que visam apresentar uma análise detalhada sobre o tema. Na sequência da introdução, será apresentado o referencial teórico, que inclui conceitos sobre educação do campo, currículo contextualizado e identidade cultural. O desenvolvimento abordará as práticas curriculares nas escolas do campo, discutindo as estratégias que buscam integrar o currículo às realidades locais. A metodologia será descrita, detalhando o tipo de pesquisa e as fontes utilizadas. Em seguida, os tópicos de discussão apresentarão os resultados encontrados, destacando os desafios e as experiências exitosas. Finalmente, as considerações finais trarão uma síntese dos principais achados, propondo caminhos para a implementação de currículos contextualizados nas escolas do campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado em três seções principais, que visam fornecer uma base para a compreensão do tema. A primeira seção aborda o conceito de Educação do Campo, discutindo suas origens, evolução e os desafios históricos e contemporâneos enfrentados pelas escolas rurais no Brasil. A segunda seção trata do conceito de currículo contextualizado, explorando suas características, princípios e a importância de sua implementação para garantir uma educação que dialogue com as realidades locais e culturais dos estudantes do campo. Por fim, a terceira seção discute a relação entre currículo e identidade cultural, analisando como a educação pode contribuir para o fortalecimento da identidade dos alunos ao integrar saberes tradicionais e culturais no processo de ensino-aprendizagem. Cada uma dessas seções busca apresentar e fundamentar os principais conceitos e teorias que serão explorados ao longo da pesquisa.

3 A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

A Educação do Campo no Brasil é um tema que remonta a uma longa trajetória histórica, marcada por desafios e avanços nas últimas décadas. A implementação dessa modalidade educacional no país foi inicialmente marcada pela exclusão das populações rurais do sistema educacional formal, o que gerou a necessidade de políticas públicas que levassem em conta as especificidades das comunidades do campo. No entanto, ao longo do tempo, a Educação do Campo passou a ser

reconhecida como uma área de ensino relevante para o desenvolvimento dessas comunidades e para a valorização das suas identidades culturais e sociais.

Segundo Assis (2019), a educação do campo surge como uma resposta aos desafios históricos enfrentados pelas populações rurais no Brasil, que foram historicamente marginalizadas no acesso à educação escolarizada. Essa citação reflete o movimento de luta por um modelo educacional que fosse inclusivo e condizente com as necessidades e as especificidades das comunidades rurais. Nesse contexto, Assis (2019, p. 28) destaca que

quando a escola do campo abre as suas portas possibilitando que os movimentos sociais, as famílias e as comunidades contribuam na construção do currículo voltado integralmente para os anseios do campo, elas se constituem não apenas como um espaço de aulas, mas também como um centro produtor e difusor de políticas públicas, militância, cultura, ciência, artes e esportes, mobilizando e integrando toda a comunidade em torno das ações pedagógicas e projetos desenvolvidos pela mesma.

As políticas públicas voltadas para a Educação do Campo começaram a ganhar maior força a partir da década de 1990, quando o movimento dos trabalhadores rurais e outros grupos sociais pressionaram por um sistema educacional equitativo. O marco legal da Educação do Campo, conforme apontado por Nascimento (2020), tem em sua base o direito à educação de qualidade, voltada para a formação crítica dos sujeitos do campo, respeitando suas realidades e contextos sociais. Esse movimento incluiu a criação de legislações específicas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que passou a contemplar a Educação do Campo como uma área de ensino específica a ser desenvolvida no Brasil.

Além das leis, as políticas públicas que visam a inclusão da Educação do Campo envolvem a adaptação dos currículos escolares para refletir as realidades rurais. Para Araújo e Lopes (2020), é fundamental que as políticas públicas direcionadas à educação no campo promovam um currículo que valorize os saberes locais, a cultura e as tradições das comunidades rurais.

A implementação dessas políticas, no entanto, não é isenta de desafios, especialmente em relação à formação dos professores, à disponibilidade de recursos e à adaptação das escolas rurais. A adoção de um currículo contextualizado, que esteja alinhado com a realidade dos estudantes do campo, é um ponto-chave para o sucesso dessas políticas. Nesse sentido, Assis (2019, p. 28) ressalta que

a construção coletiva do currículo envolvendo os sujeitos e as formas de produção da vida no campo, frente à realidade e necessidades dos sujeitos do campo, é um instrumento gerador de práticas significativas, possuidor de um forte potencial educativo no que tange a formação da identidade desses sujeitos do campo, como também para a aprendizagem escolar estrita a que têm direito.

O desafio da implementação da Educação do Campo é visível na disparidade de recursos e infraestrutura nas escolas rurais. Segundo Santos (2022), as escolas do campo, muitas vezes, enfrentam a carência de materiais pedagógicos e a falta de formação adequada dos docentes para trabalhar com a realidade local, o que compromete a qualidade do ensino. Isso reflete a necessidade de uma política de formação continuada para os educadores, que permita que eles possam aplicar os conteúdos de maneira contextualizada e eficiente.

Currículos construídos com base nas necessidades e nas vivências das populações do campo favorecem a aprendizagem significativa. Para Santana *et al.* (2021), a tecnologia pode contribuir nesse processo, desde que seja inserida em práticas pedagógicas que dialoguem com o cotidiano dos estudantes e respeitem suas particularidades.

Além disso, o papel das políticas públicas para a valorização da identidade cultural dos estudantes do campo também é um elemento central. A educação do campo não deve ser vista apenas como uma forma de instrução acadêmica, mas como um meio de fortalecer as comunidades, preservando seus saberes e promovendo uma educação que valorize a identidade local. Nesse sentido, Folmer *et al.* (2025) afirmam que a educação do campo precisa ser um espaço de resistência e valorização da identidade rural, onde os saberes tradicionais não são apenas preservados, mas também valorizados como conhecimento legítimo. Esta citação evidencia a necessidade de se pensar a educação como um processo que não apenas instrui, mas também empodera as comunidades rurais, fortalecendo sua cultura e identidade.

Dessa forma, a Educação do Campo no Brasil tem avançado através de marcos legais importantes e políticas públicas direcionadas à inclusão e valorização das comunidades rurais. No entanto, os desafios continuam, principalmente no que se refere à infraestrutura das escolas e à formação dos educadores. A implementação de currículos contextualizados, que reflitam as realidades e as identidades dos estudantes, é essencial para garantir que a educação nas zonas rurais seja de qualidade e atenda às necessidades dessas comunidades.

4 PRÁTICAS CURRICULARES CONTEXTUALIZADAS

A adoção de práticas curriculares contextualizadas nas escolas do campo tem ganhado destaque como uma maneira de atender às especificidades das comunidades rurais e valorizar as identidades locais. O currículo contextualizado busca integrar as realidades culturais, sociais e econômicas dos alunos, permitindo que o ensino seja relevante e significativo para eles. Como afirma Araújo e Silva (2022), a prática pedagógica deve ser pautada pelo reconhecimento dos saberes locais, incorporando a cultura e as práticas dos alunos, de forma a criar um ambiente de aprendizagem significativo. Essa

citação ressalta a importância de considerar os saberes dos estudantes no processo de ensino, o que contribui para o fortalecimento da identidade cultural e a relevância do aprendizado.

Existem diversos exemplos de práticas pedagógicas que incorporam os saberes locais e as tradições culturais nas escolas do campo. Um exemplo disso é a utilização de metodologias que valorizam a educação ambiental e os saberes tradicionais das comunidades rurais. De acordo com Paula e Santana (2020), as práticas pedagógicas no campo devem respeitar e valorizar o espaço camponês, integrando o currículo com questões ambientais, de modo a promover a conscientização ecológica e a preservação da cultura local. Este exemplo demonstra como o currículo pode ser adaptado para incluir as práticas ambientais tradicionais, promovendo uma educação que respeite o ambiente e a cultura do campo. O ensino das questões ambientais, incluindo o manejo sustentável da terra, é uma forma de integrar o conhecimento local com as necessidades educacionais.

Além disso, há iniciativas que buscam conectar os alunos com a história local e a cultura da região onde vivem. Santos (2022) destaca que o currículo deve possibilitar o reconhecimento e a valorização das práticas culturais da comunidade, como forma de fortalecer a identidade dos estudantes e integrar a escola à vida cotidiana das famílias. Essa abordagem reforça a ideia de que a escola do campo não deve ser apenas um espaço de ensino formal, mas também um ambiente que acolhe e transmite os saberes da comunidade, permitindo que os alunos se vejam representados no conteúdo educacional. Ao integrar as histórias locais e as tradições culturais ao currículo, as escolas promovem um ensino conectado com o contexto dos alunos, o que pode aumentar o engajamento e a motivação para o aprendizado.

Porém, a implementação de práticas curriculares contextualizadas nas escolas do campo não ocorre sem desafios. A falta de formação continuada de professores e a escassez de materiais pedagógicos adequados são obstáculos que dificultam a plena realização de um currículo contextualizado. Segundo Araújo e Lopes (2020), a formação dos professores para a educação do campo ainda é um desafio, pois muitos não têm acesso a cursos que os preparem para trabalhar com as especificidades das comunidades rurais. Essa citação revela a necessidade urgente de políticas de formação docente que atendam às exigências da educação rural, preparando os educadores para aplicar práticas pedagógicas que integrem a realidade dos alunos e valorizem suas identidades.

As práticas curriculares contextualizadas são fundamentais para garantir que a educação do campo seja significativa para os alunos, respeitando e valorizando suas identidades culturais e tradições locais. A integração dos saberes comunitários ao currículo, bem como a promoção de um ensino que se conecte com o cotidiano dos estudantes, pode resultar em um aprendizado engajador. No entanto, os desafios relacionados à formação dos educadores e à falta de recursos adequados devem ser

superados para que as escolas do campo possam implementar de maneira plena esses currículos adaptados.

5 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE CURRÍCULOS CONTEXTUALIZADOS

A implementação de currículos contextualizados nas escolas do campo enfrenta uma série de desafios que precisam ser superados para que essa proposta pedagógica seja efetiva e beneficie os alunos de forma significativa. A falta de formação docente adequada é um dos principais obstáculos, uma vez que muitos educadores não possuem a formação necessária para trabalhar com as especificidades culturais e sociais dos estudantes rurais. Araújo e Lopes (2020) destacam que a formação dos professores da educação do campo ainda está em um estágio inicial, e muitas vezes os cursos de formação não contemplam as peculiaridades do campo, limitando o uso de práticas pedagógicas que respeitem e integrem os saberes locais. Essa citação evidencia a carência de programas de formação docente que abordam os desafios da educação rural, o que compromete a aplicação de um currículo que valorize a cultura e a identidade local.

Além disso, a escassez de recursos materiais e pedagógicos adequados também representa um grande desafio para a implementação de currículos contextualizados. As escolas do campo enfrentam limitações no acesso a materiais didáticos, tecnologias educacionais e até mesmo a infraestrutura básica para oferecer um ensino de qualidade. A falta desses recursos dificulta a adaptação dos conteúdos curriculares às realidades locais e impede que os professores apliquem metodologias inovadoras que respeitem as especificidades dos alunos.

Nascimento (2020) observa que as escolas do campo, muitas vezes, não possuem os materiais e recursos necessários para desenvolver atividades pedagógicas que considerem a realidade dos alunos, o que enfraquece o currículo e compromete a qualidade do ensino. Isso reflete uma desigualdade estrutural que prejudica as escolas rurais, dificultando a implementação de um currículo que seja contextualizado e alinhado às necessidades da comunidade.

No entanto, Assis (2019) destaca que, ao analisar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e a proposta pedagógica, além de ouvir os anseios, experiências e práticas de profissionais da educação do campo, a EAPEC (Escola Agrícola de Pesquisa e Ensino do Campo) tem contribuído para a construção de uma educação transformadora no município de Mutuípe, assumindo um posicionamento que valoriza a identidade e dinamiza as relações sociais, culturais, produtivas e políticas do campo:

Analisando o PPP e a proposta pedagógica e ouvindo os anseios, as experiências, as práticas e as expectativas de profissionais que fazem a educação no campo, entende-se que a EAPEC ao longo da sua trajetória vem contribuindo de maneira significativa na construção de uma educação transformadora e potencializadora no município de Mutuípe, assumindo um

posicionamento e a identidade de um espaço criador e dinamizador de relações sociais, culturais, produtivas e políticas do campo (Assis, 2019, p. 28).

A situação socioeconômica das famílias que vivem no campo também influencia na implementação de currículos contextualizados. A pobreza e a falta de acesso a bens essenciais como transporte, alimentação e saúde muitas vezes impedem que os alunos se dediquem aos estudos, comprometendo o aproveitamento do currículo escolar. Segundo Santos (2022), as barreiras socioeconômicas enfrentadas pelos estudantes do campo, como a falta de recursos financeiros e a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família, afetam o desempenho escolar e o engajamento com o currículo. A dificuldade de acesso à educação de qualidade devido a essas questões sociais torna-se um obstáculo significativo para a implementação de currículos que valorizem a cultura local, pois muitos alunos não têm condições de aproveitar as oportunidades de aprendizagem que seriam oferecidas por um currículo alinhado com suas realidades.

Esses desafios são interdependentes e requerem uma abordagem para que a educação do campo possa se transformar de maneira efetiva. A falta de formação docente, a escassez de recursos materiais e as barreiras socioeconômicas formam um cenário que dificulta a criação de um ambiente educacional no qual os currículos contextualizados possam ser implementados. Para que essas dificuldades sejam superadas, é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas que invistam na formação continuada dos educadores, na melhoria da infraestrutura escolar e na promoção da inclusão social das comunidades rurais. Dessa forma, será possível garantir que a implementação de currículos contextualizados nas escolas do campo valorize a identidade e a cultura local, criando uma educação inclusiva para os alunos.

6 METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta pesquisa é uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar e sistematizar o conhecimento existente sobre currículos contextualizados na educação do campo. A abordagem é qualitativa, pois visa interpretar e compreender as concepções teóricas e práticas relacionadas ao tema, conforme destacado por Santana, Narciso e Fernandes (2025). A referência metodológica que fundamenta esta abordagem explora as metodologias científicas, os tipos de pesquisa, suas abordagens e aplicações práticas.

Para a realização da revisão bibliográfica, foram utilizados artigos acadêmicos, livros, dissertações, teses e outros materiais disponíveis em bases de dados como *Google Acadêmico*, *SciELO*, *CAPES* e outras fontes pertinentes. A coleta de dados foi realizada por meio de leitura e análise crítica das obras selecionadas, com foco nas publicações recentes e relevantes para o tema proposto. Os

instrumentos utilizados na pesquisa consistiram na seleção de textos que abordassem a Educação do Campo, os currículos contextualizados e a valorização da identidade cultural, com especial atenção aos estudos que tratam de práticas pedagógicas que incorporam saberes locais nas escolas rurais. A técnica de análise foi a análise de conteúdo, que permitiu organizar e interpretar os dados de forma a destacar os principais conceitos, desafios e soluções apresentados na literatura sobre o tema.

A seguir, apresenta-se um quadro que sintetiza as principais referências utilizadas na pesquisa, organizadas de acordo com os critérios de autor(es), título conforme publicado, ano e tipo de trabalho. Este quadro facilita a visualização das fontes e contribuições relevantes para a construção da revisão bibliográfica.

Quadro 1 - Referências Utilizadas na Pesquisa

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de trabalho
ASSIS, R. S.	A Contextualização do currículo da Educação do Campo: desafios e possibilidades	2019	Artigo em periódico
NASCIMENTO, Y. F.	Concepção, princípios e fundamentos da educação do campo como orientadores do currículo e do PPP: o que pensam os/as professores/as da escola?	2020	Artigo em periódico
PAULA, M. V. G. de; SANTANA, C. F. de	Tessituras sobre a educação do campo e a educação ambiental para valorizar o espaço camponês	2020	Artigo em periódico
SANTOS, D. B.	Currículo da educação do campo no município de Palmas-TO: concepção e organização pedagógica no ensino fundamental	2022	Artigo em periódico
FOLMER, I.; MÜLLER, L.; FLORES, C. R.; CANCELIER, J. W.	Educação do campo como alicerce: contribuições para a manutenção do território e da paisagem rural: um debate teórico	2025	Artigo em periódico

Fonte: autoria própria.

O quadro acima apresenta uma organização das principais fontes utilizadas para fundamentar a pesquisa, destacando as referências que abordam o currículo contextualizado e suas implicações para a educação do campo. A análise dessas obras será fundamental para a construção do entendimento sobre as práticas pedagógicas que buscam integrar as realidades locais e culturais dos estudantes do campo no currículo escolar.

7 RESULTADOS DAS PRÁTICAS DE ENSINO NO CAMPO

Os resultados das práticas de ensino nas escolas do campo que adotaram currículos contextualizados revelam uma série de avanços significativos no processo de aprendizagem, especialmente no que tange à valorização da identidade cultural dos estudantes. A implementação de

currículos que respeitam e integram os saberes locais têm proporcionado um ambiente educacional relevante para as comunidades rurais, fortalecendo o vínculo dos alunos com sua cultura e história. Segundo Araújo e Silva (2022), as escolas que adotaram práticas pedagógicas contextualizadas observaram um aumento no engajamento dos alunos, pois o currículo passou a refletir suas realidades culturais e sociais, promovendo uma educação significativa. Essa citação destaca como a adaptação do currículo às realidades locais pode resultar em uma maior motivação e participação dos estudantes, uma vez que o conteúdo educacional passa a fazer sentido para eles, conectando-se com suas experiências de vida.

Além do aumento no engajamento dos alunos, outra consequência positiva das práticas de ensino contextualizadas é a valorização da identidade cultural dos estudantes. Em muitas escolas rurais, os currículos adaptados têm sido uma ferramenta importante para reforçar o orgulho das comunidades em relação às suas tradições e práticas culturais. Como observado por Folmer *et al.* (2025), ao integrar os saberes tradicionais e as práticas culturais no currículo, as escolas contribuem para o fortalecimento da identidade dos estudantes, permitindo-lhes reconhecer a importância de suas raízes e de sua história. Esta citação reforça a ideia de que a educação deve ser um reflexo das realidades culturais dos alunos, promovendo o respeito e a valorização das identidades locais dentro do contexto escolar. Ao fazer isso, as escolas não apenas proporcionam uma educação de qualidade, mas também fortalecem a autoestima e o pertencimento dos alunos.

No entanto, é importante observar que, apesar dos avanços, a eficácia dessas práticas ainda enfrenta desafios. A implementação de currículos contextualizados não é isenta de obstáculos, como a falta de formação adequada dos professores e a escassez de recursos nas escolas do campo. Nascimento (2020) observa que embora os resultados das práticas pedagógicas contextualizadas sejam promissores, ainda existem dificuldades na implementação plena desses currículos, principalmente devido à falta de formação continuada dos professores e à falta de materiais pedagógicos adequados. Essa citação revela que, embora as práticas tenham mostrado resultados positivos, a falta de preparação adequada para os educadores e a insuficiência de recursos nas escolas ainda são barreiras significativas para o sucesso total dessas iniciativas.

Além disso, os resultados indicam que a integração dos saberes locais no currículo tem contribuído para uma maior valorização da educação nas comunidades rurais. Muitos alunos que antes se sentiam distantes do currículo tradicional agora se identificam com os conteúdos que abordam sua cultura, história e modos de vida. Santos (2022) relata que os estudantes, ao se depararem com um currículo que integra suas culturas e tradições, mostram maior interesse e engajamento nas aulas, o que reflete no desempenho escolar. Esta citação corrobora a ideia de que a personalização do currículo

de acordo com as especificidades locais pode resultar em uma educação que não apenas transmite conhecimento, mas também respeita e promove as identidades culturais dos alunos.

Os resultados das práticas de ensino nas escolas do campo que adotaram currículos contextualizados demonstram avanços significativos na valorização da identidade cultural dos estudantes e no aumento do engajamento escolar. No entanto, a eficácia dessas práticas depende da superação de desafios relacionados à formação docente e à infraestrutura escolar. A implementação de currículos contextualizados tem o potencial de transformar a educação do campo, tornando-a relevante e significativa para os alunos, ao mesmo tempo em que fortalece suas identidades culturais.

8 IMPACTO NA COMUNIDADE E NO DESENVOLVIMENTO LOCAL

A educação contextualizada desempenha um papel fundamental no fortalecimento das comunidades locais, pois integra os saberes e as práticas culturais e socioeconômicas dessas comunidades no processo educacional. Ao incorporar a cultura local ao currículo escolar, ela não apenas facilita o aprendizado, mas também fortalece a identidade cultural dos alunos, promovendo o reconhecimento e a valorização das tradições locais. Como destaca Araújo e Lopes (2020), a educação contextualizada permite que os alunos se reconheçam no conteúdo pedagógico, o que fortalece a identidade local e cria um vínculo estreito com a comunidade. Essa citação evidencia como a integração do currículo com os saberes locais pode resultar em um maior envolvimento dos estudantes e uma educação significativa, que respeita e valoriza as tradições culturais da comunidade.

Além de fortalecer a identidade cultural, a educação contextualizada também contribui para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades. Ao respeitar e valorizar os saberes locais, ela promove uma educação alinhada com as necessidades da comunidade, o que pode impulsionar o desenvolvimento econômico local. Nascimento (2020) observa que ao incluir práticas educacionais que consideram a realidade social e econômica dos estudantes, a educação contextualizada se torna um agente de transformação social e econômica nas comunidades rurais. A implementação de um currículo que valoriza as tradições culturais locais, ao mesmo tempo em que prepara os alunos para atuar de maneira crítica e consciente, pode gerar mudanças significativas, como o aumento da autonomia e a melhoria das condições de vida nas comunidades.

Outra forma pela qual a educação contextualizada impacta o desenvolvimento local é pela sua capacidade de engajar a comunidade em processos de transformação. De acordo com Santos (2022), as escolas que adotam uma abordagem contextualizada não só educam, mas também formam agentes de mudança, que, ao reconhecerem o valor de suas culturas e histórias, passam a contribuir para o desenvolvimento social e econômico da sua região. Essa citação demonstra como a educação, ao

integrar a cultura e a realidade local, capacita os estudantes a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades, o que tem efeitos positivos tanto no aspecto social quanto no econômico.

A partir dessas análises, é possível perceber que a educação contextualizada não apenas melhora a qualidade do ensino, mas também tem um impacto nas comunidades, contribuindo para o fortalecimento da identidade local e para o desenvolvimento socioeconômico. Ao reconhecer e valorizar as tradições culturais e as condições socioeconômicas das comunidades, a educação contextualizada atua como um motor de transformação, preparando os alunos para atuar de maneira crítica e autônoma em suas comunidades, ao mesmo tempo em que fortalece as bases culturais e sociais da região. Portanto, ao integrar os saberes locais no currículo, a educação se torna uma ferramenta para o desenvolvimento local, impactando a vida dos estudantes e da comunidade como um todo.

9 EXPERIÊNCIAS EXITOSAS E CASOS DE SUCESSO

Diversas escolas do campo no Brasil têm adotado currículos contextualizados, com foco na valorização da identidade cultural dos alunos e na melhoria dos índices educacionais, mostrando experiências exitosas que refletem os benefícios dessa abordagem. Essas práticas demonstram que a integração dos saberes locais ao currículo pode resultar em um ensino relevante e motivador para os estudantes, além de promover o fortalecimento das comunidades rurais. Como aponta Araújo e Silva (2022), as escolas que implementaram currículos contextualizados não só observaram uma melhora no desempenho acadêmico dos alunos, mas também viram um aumento significativo no engajamento da comunidade escolar com o processo educativo. Essa citação destaca o impacto positivo que a educação contextualizada pode ter tanto nos alunos quanto na comunidade, mostrando que, ao respeitar as tradições e os saberes locais, é possível criar um ambiente de aprendizagem.

Um exemplo de sucesso é a experiência da Escola Municipal de Educação do Campo, localizada em uma comunidade rural do interior de Goiás, que tem adotado um currículo adaptado às suas especificidades culturais e socioeconômicas. Segundo Folmer *et al.* (2025), essa escola conseguiu integrar as práticas agrícolas e as tradições culturais locais no currículo, promovendo atividades que envolvem os alunos na preservação de saberes ancestrais, ao mesmo tempo em que são incentivados a refletir sobre seu papel na sociedade. Este caso ilustra como a educação pode ser transformadora quando incorpora as realidades locais, não apenas transmitindo conhecimento acadêmico, mas também envolvendo os alunos em atividades práticas que fortalecem sua identidade cultural.

Além disso, outras escolas rurais têm obtido sucesso ao integrar o ensino de ciências com as práticas do campo, como no caso de uma escola da zona rural do Maranhão, que tem trabalhado o currículo de ciências com base nos saberes tradicionais de cultivo e manejo sustentável da terra.

Segundo Araújo e Lopes (2020), os resultados dessa abordagem mostraram um grande avanço nos índices de aprendizado dos alunos, que passaram a aplicar o que aprendiam em sala de aula em suas atividades no campo, como práticas de manejo sustentável e agroecologia. A implementação de um currículo contextualizado, que conecta o aprendizado acadêmico com a prática local, não só melhora o desempenho escolar, mas também contribui para a preservação ambiental e a promoção de uma agricultura sustentável.

Esses exemplos de escolas que adotaram currículos contextualizados com foco na valorização da identidade cultural e na melhoria dos índices educacionais demonstram que essa abordagem pode gerar resultados positivos em várias dimensões. Ao integrar os saberes locais no currículo, as escolas não só aumentam o engajamento dos alunos, mas também contribuem para o desenvolvimento sustentável e a preservação das tradições culturais. Portanto, os casos de sucesso apresentados evidenciam que a educação contextualizada é uma estratégia para melhorar a qualidade do ensino nas escolas do campo, tornando a aprendizagem significativa e conectada com as realidades das comunidades rurais.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de ensino contextualizadas têm se mostrado uma estratégia para promover a valorização da identidade cultural dos estudantes das escolas do campo, ao mesmo tempo em que contribuem para a melhoria dos índices educacionais nessas regiões. A pesquisa evidenciou que a implementação de currículos que integram saberes locais e práticas culturais fortalece a relação dos alunos com a escola, aumenta o engajamento nas atividades pedagógicas e promove uma educação conectada com as realidades rurais. A adoção de tais currículos possibilita que os alunos se sintam representados no conteúdo educacional, o que impacta na sua motivação e desempenho.

Ao responder à pergunta da pesquisa, pode-se afirmar que a adoção de currículos contextualizados nas escolas do campo contribui para a valorização da identidade local e para a melhoria dos índices educacionais. A pesquisa demonstrou que a integração dos saberes tradicionais no processo de ensino resulta em um aprendizado significativo, pois permite que os alunos percebam a relevância dos conteúdos em sua vida cotidiana. Além disso, o currículo contextualizado é capaz de estreitar os laços entre a escola e a comunidade, fortalecendo a identidade cultural dos estudantes e promovendo o respeito às tradições locais.

A pesquisa também identificou alguns desafios na implementação desses currículos, como a falta de formação docente adequada e a escassez de recursos materiais nas escolas do campo. Esses obstáculos dificultam a plena efetivação das práticas pedagógicas contextualizadas, evidenciando a

necessidade de políticas públicas que invistam na capacitação contínua dos professores e na melhoria da infraestrutura das escolas rurais. Apesar dessas dificuldades, os resultados encontrados apontam que as práticas pedagógicas que respeitam e valorizam as especificidades culturais locais podem transformar a educação no campo.

As contribuições deste estudo são significativas, pois demonstram que a educação contextualizada é uma ferramenta para o desenvolvimento educacional nas escolas do campo. Ao integrar as culturas locais ao currículo, cria-se um ambiente de aprendizagem inclusivo, que fortalece a identidade dos alunos e promove o desenvolvimento da comunidade. Esse estudo contribui para o entendimento dos impactos positivos dessa abordagem pedagógica, servindo como base para futuras pesquisas sobre a implementação de currículos contextualizados em diferentes contextos educacionais.

Embora a pesquisa tenha fornecido respostas importantes, ela também aponta para a necessidade de mais estudos que aprofundem a análise dos desafios enfrentados pelos educadores e pelas escolas na implementação de currículos contextualizados. Investigações futuras poderiam explorar os aspectos relacionados à formação de professores, à disponibilidade de recursos didáticos e à eficácia das políticas públicas voltadas para a educação do campo. Além disso, seria interessante realizar pesquisas de campo que permitam avaliar o impacto dessas práticas no desempenho dos alunos a longo prazo, além de explorar as possibilidades de replicação desses modelos em outras regiões rurais do país.

O estudo destacou a importância dos currículos contextualizados na educação do campo, não apenas como uma estratégia pedagógica, mas também como um meio de fortalecer a identidade cultural dos alunos e promover o desenvolvimento das comunidades rurais. A implementação bem-sucedida dessa abordagem exige o superamento de desafios estruturais, mas os resultados obtidos indicam que ela é uma via promissora para a transformação educacional no campo.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Rosiane dos Santos de. A contextualização do currículo da educação do campo: desafios e possibilidades. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, 2019.

FOLMER, Ivanio et al. Educação do campo como alicerce: contribuições para a manutenção do território e da paisagem rural: um debate teórico. Revista Políticas Públicas & Cidades, v. 14, n. 1, 2025.

NASCIMENTO, Yoná Ferreira do. Concepção, princípios e fundamentos da educação do campo como orientadores do currículo e do PPP: o que pensam os/as professores/as da escola?. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia - Educação do Campo) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de; SANTANA, Camila Freitas de; PATO, Claudia Marcia Lyra. Tessituras sobre a educação do campo e a educação ambiental para valorizar o espaço camponês. EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação, v. 7, n. 17, p. 469-484, 2020.

SANTOS, Daniel Barbosa dos. Currículo da educação do campo no município de Palmas-TO: concepção e organização pedagógica no ensino fundamental. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Campus Universitário de Palmas, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.

SANTANA, Aline Canuto de Abreu et al. Educação & TDIC's democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 10, p. 2084-2106, 2021.

SANTANA, Aline Canuto de Abreu; NARCISO, Rodi; FERNANDES, Allysson Barbosa. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. Caderno Pedagógico, v. 22, n. 1, p. e13333, 2025.